

EMISSIONS DE MERCÚRIO VÃO CONTINUAR AUMENTANDO!

Governos mundiais não chegam a um acordo de regulamentação global

(Nairobi, - 9 de fevereiro de 2007)

Defensores do banimento de mercúrio vêm com restrições os resultados da 24ª. Reunião do Conselho Diretivo do Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas realizada em Nairobi, de 5 a 9 de fevereiro. “Os Ministros de Meio Ambiente falharam em estabelecer metas de redução da demanda global e banimentos de exportação para reduzir os impactos do mercúrio em todo o mundo”, disse Michael Bender, da coalizão Mercúrio Zero. “As medidas que eles ajustaram são inadequadas para lidar com a urgência da crise global do mercúrio.”

A quantidade de mercúrio usada e emitida no mundo está aumentando. Desde que o relatório de Avaliação Global do Mercúrio feito pelo PNUMA em 2002 foi publicado, recomendando ações urgentes, não houve redução do uso de mercúrio em todo o mundo.^[i] O uso do mercúrio em nações industrializadas está decrescendo, mas os países em desenvolvimento estão aumentando o uso deste metal tóxico. As emissões atmosféricas também aumentaram nos últimos 15 anos (veja os quadros abaixo^[ii]).

“Mais uma vez, um pequeno número de países liderados pelos EUA e Índia impediram que se alcançasse um progresso real, enquanto que a União Européia, a região da África, o Brasil, as Filipinas, a Noruega e a Suíça estavam dispostos a tomar uma decisão política no sentido de avançar na direção de um instrumento legal,” disse Elena Lymberidi do European Environmental Bureau. “Ao invés disso, iniciaremos um processo que irá considerar algumas opções que incluem medidas voluntárias, sem se focar apenas na construção de um marco legal, para a próxima reunião do Conselho Diretivo em 2009. Nós precisamos avançar para além de promessas, em direção a uma ação mais real.”

“Essas medidas são muito tímidas, precisamos de decisões mais corajosas!” disse Zuleica Nycz , ACPO, Brasil, “A ausência de um instrumento legal significa que os países em desenvolvimento não terão o incentivo necessário para desenvolver programas ou políticas nacionais para proteger sua população do mercúrio tóxico.”

Para as ONGs, alguns avanços positivos aconteceram:

- Foram identificadas prioridades para reduzir os riscos de emissões, a questão da demanda e fornecimento de mercúrio, assim como de áreas contaminadas.
- Houve a determinação de preencher a falta de dados sobre fornecimento e demanda
- Será desenvolvido um relatório sobre emissões atmosféricas
- Um grupo de trabalho ad hoc será formado para avançar nas discussões sobre prioridades e opções para redução do fornecimento, demanda e emissões. O grupo entregará seu relatório na 25ª reunião do Conselho Diretivo.

As ONGs agora querem que os governos se envolvam em boa fé neste novo processo que foi concebido para pavimentar o caminho até um acordo global, com a necessária assistência financeira e metas explícitas de redução.

Notas dos editores:

O mercúrio é um veneno potente e afeta o cérebro e o sistema nervoso central. Os trabalhadores expostos ao mercúrio, p.ex. os pequenos mineradores de ouro e trabalhadores da indústria de cloro-soda, sofrem frequentemente de tremores, perda de memória e outros danos cerebrais. Os bebês e as crianças pequenas são os que mais correm risco ao consumirem alimentos contaminados com metil-mercúrio. Os cérebros dos bebês no útero materno são os mais vulneráveis. O maior risco que as mulheres jovens correm, antes ou durante a gravidez, está no consumo de peixes contendo altos níveis de metil-mercúrio (p. ex., cação, peixe-espada, cavala-rei, e alguns tipos de atum).

Em 2002 a própria Avaliação Global do Mercúrio do PNUMA concluiu que: “A despeito da falta de dados, há um entendimento suficiente sobre o mercúrio (incluindo o conhecimento de seu destino e forma de transporte, impactos à saúde e ao meio ambiente, e o papel da atividade humana), baseado na extensa pesquisa acumulada nos últimos cinquenta anos, de que ações internacionais para tratar do problema global do mercúrio não devem ser adiadas.

(Acesse documento em português em:

http://www.acpo.org.br/campanhas/mercurio/docs/bomba_relogio.pdf).

Para mais informações acesse também:

- Relatório especial em preparação à 24ª reunião do PNUMA:

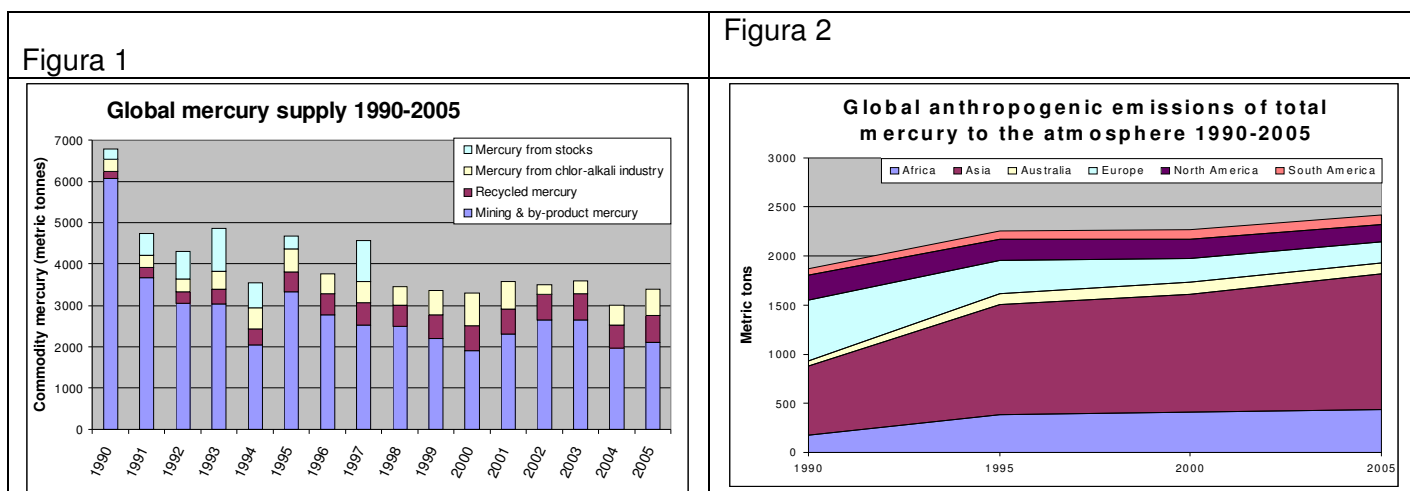
“Estratégias das ONGs para o enfrentamento da “Crise Global do Mercúrio” para a Reunião do PNUMA de fevereiro de 2007”

http://www.zeromercury.org/UNEP_developments/070130NGOs_addressing_Global_Mercury_Crisis_for_2007_UNEP_GC.pdf

- Proposta das ONGs para o PNUMA “Proposta das ONGs para uma Estratégia Global de Mercúrio para a Reunião do PNUMA de fevereiro de 2007” 24 de janeiro de 2007,

http://www.zeromercury.org/UNEP_developments/NGO%20UNEP%20GC%20Proposal%20-%202007REV.pdf

- Relatório da campanha “Stay Healthy, Stop Mercury” sobre as implicações à saúde pela contaminação do mercúrio, <http://www.env-health.org/r/145>



[1] Ambos disponíveis em <http://www.chem.unep.ch/mercury/Trade-information.htm>

[1] A Figura 1 deriva de um relatório sobre comércio de mercúrio recentemente divulgado pelo PNUMA, preparado para a reunião dos dias 5 a 9 de fevereiro do Conselho de Administração do PNUMA, e indica que o volume do uso global do mercúrio mudou muito pouco desde 1994 à medida que o mundo desenvolvido exporta seus excedentes de mercúrio e tecnologias obsoletas aos países em desenvolvimento. A Figura 2 se baseia no trabalho de Jozef Pacyna e seus colegas, e mostra que as emissões atmosféricas de mercúrio tem realmente aumentado, a partir de fontes tais como combustão de carvão, fundição de metais (particularmente zinco e cobre), plantas de cloro-álcali, e manuseio/disposição/combustão de produtos contendo mercúrio.

- Para outras informações: Zuleica Nycz: zuleica@acpo.org.br / Jeffer Castelo Branco: jeffer@acpo.org.br